

Só com a luta dos trabalhadores é possível travar esta privatização e garantir os direitos dos trabalhadores.

Com a intensificação da luta pela negociação de Acordos Empresa em todas as empresas do Grupo e a defesa dos acordos em vigor, é possível assegurar os postos de trabalho e os direitos e regalias dos trabalhadores.

A luta organizada dos trabalhadores, em torno do STAL, criará assim novos obstáculos às intenções privatizadoras do Governo e ao apetite voraz do grupo Mota-Engil/SUMA.

Contratação colectiva é um direito inalienável.

Desde 2006 que o STAL, conjuntamente com outros sindicatos filiados na CGTP-IN, procura negociar Acordos de Empresa no Grupo EGF e são constantemente bloqueados pelos conselhos de Administração. Só com a intervenção da DGERT - Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho foi possível avançar para a negociação de um Acordo

Colectivo de Trabalho para as empresas do sector dos resíduos.

Os Conselhos de Administração das empresas do grupo EGF/Águas de Portugal, da confiança do Governo, sempre demonstraram a maior resistência ao reconhecimento dos direitos dos trabalhadores, evitando o diálogo e a negociação das condições de trabalho.

Apesar de existirem dois instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho, estes são constantemente postos em causa pelas Administrações com o objectivo, nunca declarado, de facilitar a privatização destruindo os direitos e a contratação colectiva.

Pelo Direito ao Trabalho e ao Trabalho com Direitos!

CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA EGF!



CARAVANA

16 a 31 de Março por todo o país

Pelos serviços públicos de resíduos

NÃO AO NEGÓCIO DO LIXO!

A luta não pode parar, diga não à privatização!

Contra a vontade dos municípios, das populações e dos trabalhadores, o Governo PSD/CDS-PP aprovou a venda da EGF, empresa pública de tratamento e valorização de resíduos urbanos, ao consórcio liderado pela SUMA/Mota-Engil.

Além de actuar num sector sensível para a saúde pública e o ambiente, a EGF detém uma posição dominante através das 11 empresas criadas em parceria com 174 municípios, controlando 65% dos resíduos urbanos e servindo 6,4 milhões de pessoas.

A EGF não deveria ser objecto de negócio. Mas para o Governo, obcecado que está em privatizar, nada disso importa.

Exigimos que o Governo pare de imediato a privatização!



www.stal.pt

O processo não está concluído!

O desfecho está nas mãos da Autoridade da Concorrência, entidade que já manifestou dúvidas sobre o negócio, confirmando os alertas dos municípios e trabalhadores para os imensos perigos decorrentes da privatização: controlo de mercado, aumento de preços, degradação dos serviços, redução de direitos sociais e laborais.

Perigos que, como décadas de privatizações têm demonstrado à exaustão, nenhum regulador consegue evitar.

O que se exige é que o Governo pare imediatamente a privatização.

Só a propriedade e gestão públicas podem garantir um serviço público de qualidade, o respeito pelas necessidades das populações e pelos direitos dos trabalhadores.

É por tudo isto que a luta não pode parar!

Privatização sem justificação

A EGF é rentável. Em 2013, apesar da crise, a empresa registou um volume de negócios recorde, no valor de 173 milhões de euros e lucros de 15 milhões.

Com cerca de 2 mil trabalhadores, as 11 empresas do grupo (ALGAR, AMARSUL, ERSUC, RESULIMA, RESINORTE, RESIESTRELA, SULDOURO, VALORLIS, VALORMINHO, VALNOR, VALORSUL), têm um património de mil milhões de euros, construído com o dinheiro de todos, que o

Governo quer agora colocar ao serviço do lucro privado.

É esta empresa estratégica e valiosa que o Governo pretende vender por 150 milhões.

Uma pechincha para os privados. Um negócio ruinoso para o Estado que perde para sempre uma fonte de receita agravando o desequilíbrio das contas públicas.

Não o podemos permitir!

A EGF em números

Património - 1000 milhões de euros

Investimentos(últimos 20 anos) - 2000 milhões de euros

Volume de negócios (2013) - 173 milhões de euros

Lucros (2013) - 15 milhões de euros

Fundos Comunitários (por receber) - 320 milhões de euros

**Valor da venda
(privatização) da EGF
150 milhões de euros**

Afinal quem lucra com este negócio?



**DIGA NÃO
AO NEGÓCIO
DO LIXO!**



Com a privatização, perdemos todos!

Privatização da EGF

Um novo ataque aos trabalhadores



Para os trabalhadores, a privatização da EGF representa:

- a destruição das carreiras profissionais;
- a redução de salários;
- a introdução da polivalência e da mobilidade geográfica;
- o aumento da carga horária e desregulação dos horários de trabalho.
- a perda de direitos e regalias, com o inevitável aumento da pressão para reduzir os custos do trabalho, agravando a exploração dos trabalhadores.



Já hoje, nas empresas privadas do sector, existem problemas laborais, em particular na SUMA, que se tem destacado pela negativa, praticando salários muito baixos, fazendo dos trabalhadores «pau para toda a obra», sem direitos, regalias e sem condições mínimas de trabalho. É a esta Mota-Engil/SUMA que o Governo dá de bandeja a EGF.

A privatização será o alargar deste panorama negro às empresas que hoje integram o Grupo EGF, fragilizando ainda mais os trabalhadores que já hoje se confrontam com tentativas mais ou menos veladas de introdução de polivalência e redução dos salários.

Com a privatização eliminam 400 postos de trabalho, conforme denuncia a FCC, concorrente afastada em favor da SUMA no processo de privatização.

